

		<b>TÍTULO</b>		<b>ARTE PORTUGUESA NA NOITE DOS MUSEUS EM PARIS</b>			
<b>FONTE</b>	<b>ÍPSILON</b>		<b>DATA</b>	<b>03.03.17</b>	<b>Nº da(s) página(s)</b>	<b>2</b>	
<b>PERIODICIDADE</b>	Diário	Semanário	Quinzenário	Mensal	Outro	x	
<b>ÂMBITO</b>	Local	Regional	Nacional	SUPLEMENTO INTEGRANTE DA EDIÇÃO Nº 9815 DO "PÚBLICO"			

### Sumário

**4:** Dorothee Mnyambwa e Mithkal Abzhair  
Dançar a guerra, dançar o exílio

**10:** Felipe Hirsch  
cria um monumental cabaret macabro

**12:** Keso  
é do Bairro de Vila que se avista do mundo

**16:** Dulce Pontes  
Do furor do grito à acalmia

**20:** João Reis  
O romance do homem dos sete ofícios

### Ficha Técnica

Director David D'Ávila  
Editor Vasco Clemente  
Design Mark Pavesi, Simon Isaacson  
Directora de Arte Sílvia Mateu  
Designers Ana Carvalho e Mariana Soares  
E-mail: [ipsilon@publicis.pt](mailto:ipsilon@publicis.pt)

Fomos ao encontro de Manuel Faria na quinta manhã e onde nasceu o novo disco. **Pág. 16** o saga.



# Flash

## Arte portuguesa na noite dos museus em Paris



Alcena artística da capital francesa retoma memória de Maria Helena Vieira da Silva (1908-1992)

A Noite Europeia dos Museus é uma iniciativa francesa já com história, associada em 2005 à comemoração do Dia Internacional dos Museus lançado pela UNESCO na década de 1970. Este ano, vai ser aproveitada pela Embaixada de Portugal em França e pelo Centro Cultural Camões em Paris para dar uma visibilidade acrescida à arte portuguesa nesta cidade. Sabemos que a cena artística da capital francesa reúne a memória de Maria Helena Vieira da Silva (1908-1992), que ali se radicou, mostrou casa e família, souber e arte durante a parte maior da sua vida. E também a de Manuel Cargaleiro, sobretudo pelos trabalhos que desde 1985 decoram a

exceção do metro Champ de Mars-Clémenceau. Mas a arte portuguesa em Paris é muito mais que coisa nome histórica, e é isso que João Pinharanda, conselheiro cultural da Embaixada e diretor do Centro Camões, quer agora mostrar com o projeto *Luzscape* - "um jogo com a ideia da *baseform*", que parte da "necessidade de enorme quantidade de obras portuguesas com galeria em Paris, o que prova uma real penetração, desconhecida ou desvalorizada, no mercado francês e internacional", diz o também crítico e curador ao *ipsilon*. O programa de *Luzscape* - *Artistas Portugueses em Paris* está ainda em construção. Mas, para uma noite longa de 20 de Maio - e dias adjacentes, conforme as agendas de cada espaço -, está já assegurada a curadoria de das galerias Rogas (desenho e pintura de Jorge Martins), du Passage (pintura de Bela Silva),

Mendes (desenho e pintura de Rui Chafes), a dialogar com o acervo desta galeria especializada em arte dos séculos XVIII-XV III), Hélène Bailly (pintura de Cargaleiro, a trabalhar o seu 30.º aniversário, mas também de Vieira da Silva e Árpád Szenes), Thorigny (obras de Rodolf Högqvist), em diálogo com arte africana pré-colonial), Jeanne Hachez/Jager (Miguel Branco, Rui Moreira, Michael Riberstein, Vieira e Árpád), mas sobretudo com artistas internacionais), Bernard Boutech (obras de José Pedro Croft), Álvaro Siza (Pedro Aguiar Branco, Adriana Molker, Ana Lobo, Maria Soares, Maria Louisa Soares), também em articulação com outras obras de galeria).

João Pinharanda adereza os seus nomes ainda a confirmar, como a galeria Jean-René Gauthier ou o atelier de arquitetura Mocaú (proprietários com inauguração de Daniel Budaño e de André Capelo). O curso *Flash* já em fase de copura para o próximo ano, para evitar a duplicação de representações em galerias que trabalham com muito do que um artista português. Alguns exemplos: Paula Rego, Helena Almeida, Paulo Novais, Júlio Sarmento, Francisco Tropa, Nuno Sousa Vieira, Jorge Queiroz, Jorge Molker. Paralelamente às exposições, a Noite Europeia dos Museus será precedida para outras iniciativas com marca portuguesa em Paris. Nelas se incluem, no dia 11 de Maio, o encontro *Vie da Silva*, no Centro Cultural Gulbenkian (CCG), Trasa-se de "comemorar o Dia da Língua Portuguesa a partir da reflexão que o pensamento verbal estabelece com outros tipos de linguagem, fundamentalmente com as do complexo mundo das formas e das imagens", explica Pinharanda.

A apresentação do meu primeiro livro de Bernardo Hirao de Almeida, *Artes Portuguesas e Século XX. Uma História Crítica*; e as presenças do diretor do CCG, Miguel Magalhães, de Jacinta Lagares, com o livro da exposição *Ángelo de Souza. A cor e o preto negro da cor* (até 16 de Abril), e ainda de Marc Lencz, Sandra Vieira Jurgens, Teresa Castro, Estílis Tavares e Margarida Mochales, Filipa Lourenço Vicente e Gabriel Abramo, a bilarem de arte, literatura, fotografia... Porque a criação portuguesa contemporânea também tem o seu lugar em Paris. Sérgio C. Amítrude

## Sumário

**4: Dorothee Munyaneza e Mithkal Alzghair**  
Dançar a guerra, dançar o exílio

**10: Felipe Hirsch**  
cria um monumental cabaret macabro

**12: Keso**  
É do Bairro de Vilar que se avista do mundo

**16: Dulce Pontes**  
Do furor do grito à acalmia

**20: João Reis**  
O romance do homem dos sete ofícios

## Ficha Técnica

**Director** David Dinis  
**Editor** Vasco Câmara  
**Design** Mark Porter, Simon Esterson  
**Directora de Arte** Sónia Matos  
**Designers** Ana Carvalho e Mariana Soares  
**E-mail:** [ipsilon@publico.pt](mailto:ipsilon@publico.pt)

**Fomos ao encontro de Manuel Fúria na quinta minhota onde nasceu o novo disco. Pág. 18 e segs.**

# Ípsilon

## Arte portuguesa na noite dos museus em Paris



**Acena artística da capital francesa retém a memória de Maria Helena Vieira da Silva (1908-1992)**

A Noite Europeia dos Museus é uma iniciativa francesa já com história, associada em 2005 à comemoração do Dia Internacional dos Museus lançado pela UNESCO na década de 1970. Este ano, vai ser aproveitada pela Embaixada de Portugal em França e pelo Centro Cultural Camões em Paris para dar uma visibilidade acrescida à arte portuguesa nesta cidade. Sabemos que a cena artística da capital francesa retém a

memória de Maria Helena Vieira da Silva (1908-1992), que aí se radicou, montou casa e família, atelier e arte durante a parte maior da sua vida. E também a de Manuel Cargaleiro, sobretudo pelos azulejos que desde 1995 decoram a

estação do metro Champs Elysées-Clémenceau. Mas a arte portuguesa em Paris é muito mais que esses nomes históricos, e é isso que João Pinharanda, conselheiro cultural da Embaixada e director do Centro Cultural Camões, quer agora mostrar com o projecto *Lusoscopie* – “um jogo com a ideia da lusofonia”, que partiu da “constatação da enorme quantidade de artistas portugueses com galeria em Paris, o que prova uma real penetração, desconhecida ou desvalorizada, no mercado francês e internacional”, diz o também crítico e curador ao Ípsilon.

O programa de *Lusoscopie – Artistas Portugueses em Paris* está ainda em construção. Mas, para essa noite longa de 20 de Maio – e dias adjacentes, conforme as agendas de cada espaço -, está já assegurada a cumplicidade das galerias Kogan (desenho e pintura de Jorge Martins), du Passage (cerâmica de Bela Silva),

Mendes (desenho e pintura de Rui Chafes, a dialogar com o acervo desta galeria especializada em arte dos séculos XVII-XVIII), Hélène Bailly (pintura de Cargaleiro, a assinalar o seu 90.º aniversário, mas também de Viera da Silva e Árpád Szenes), Thorigny (obras de Rodolf Bouquillard, em diálogo com arte africana pré-colonial), Jeanne Bucher/Jaeger (Miguel Branco, Rui Moreira, Michael Biberstein, Vieira e Árpád, numa colectiva com artistas internacionais), Bernard Bouche (obras de José Pedro Croft), Álvaro Roquette/Pedro Aguiar Branco (Adriana Molder, Ana Léon, Maria Beatriz, Maria Loura Estevão, também em articulação com outras obras da galeria).

João Pinharanda adianta outros nomes ainda a confirmar, como a galerie Jean-Kelta Gauthier ou o atelier de arquitectura Macel (respectivamente com fotografia de Daniel Blaufuks e de André Cepeda). E outros ficam já em lista de espera para o próximo ano, para evitar a duplicação de representações em galerias que trabalham com mais do que um artista português. Alguns exemplos: Paula Rego, Helena Almeida, Paulo Nozolino, Julião Sarmento, Francisco Tropa, Nuno Sousa Vieira, Jorge Queiroz, Jorge Molder.

Paralelamente às exposições, a Noite Europeia dos Museus será pretexto para outras iniciativas com marca portuguesa em Paris. Nelas sobressai, no dia 18 de Maio, o encontro *Voz às imagens*, no Centro Cultural Gulbenkian (CCG). Trata-se de “comemorar o Dia da Língua Portuguesa a partir da relação que o pensamento verbal estabelece com outros tipos de linguagens, fundamentalmente com as do complexo mundo das formas e das imagens”, explica Pinharanda.

A apresentação do mais recente livro de Bernardo Pinto de Almeida, *Arte Portuguesa no Século XX. Uma História Crítica*; e as presenças do director do CCG, Miguel Magalhães, de Jacinto Lageira, comissário da exposição *Ángelo de Sousa. A cor e o grão negro das coisas* (aí patente até 16 de Abril), e ainda de Marc Lenot, Sandra Vieira Jurgens, Teresa Castro, Emília Tavares e Margarida Medeiros, Filipa Lowundes Vicente e Gabriel Abrantes, a falarem de arte, literatura, fotografia... Porque a criação portuguesa contemporânea também tem o seu lugar em Paris.

**Sérgio C. Andrade**